

## **ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO NO RS : A MATERIALIZAÇÃO DA PROPOSTA SOB O VIÉS DA INTERDISCIPLINARIDADE**

Maria do Carmo Lopez Balado

Maria de Fátima Cossio

*PPGE- FAE- UFPEL– lopezcarina@gmail.com*

*PPGE- FAE- UFPEL– fatimacossio@ig.com.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como objetivo analisar alguns dados preliminares da investigação em desenvolvimento em uma escola pública do estado do RS, na materialização do Ensino Médio Politécnico, especificamente na construção do trabalho interdisciplinar, sob o olhar teórico de autores como Andy Hargreaves, Paulo Freire, Ira Shor, José Clóvis de Azevedo e Sílvio Jandir da Silva Rocha, somados a relatos de experiência das práticas realizadas na escola selecionada para a realização desta pesquisa. que fiz parte nos dois primeiros anos de implantação da proposta.

Partindo da necessidade de compreender o mundo atual e suas verdadeiras necessidades sociais, resulta importante iniciar a reflexão sobre o tema, lançando um olhar para essa sociedade, à qual Andy Hargreaves oferta uma especial atenção na sua obra: “ O ensino na sociedade do conhecimento- educação na era da insegurança” e que representa a obra principal de embasamento deste texto.

Posteriormente, dado o vasto campo de estudo que se abre nesse confronto de leituras, o foco será a efetivação da política do governo estadual para o ensino médio, sobretudo a questão da efetivação da interdisciplinaridade como prática cotidiana do currículo escolar.

### **2. METODOLOGIA**

Por tratar-se de um trabalho em desenvolvimento e, estando ainda no estágio de projeção, cabe trazer aqui algumas questões que permitem antever a linha metodológica a ser utilizada.

Esta pesquisa tem por objetivo “analisar a materialização do Ensino Médio Politécnico a partir da estrutura curricular adotada – especificamente na construção do

trabalho interdisciplinar - em uma escola pública do Rio Grande do Sul”.

Como panorama geral o estágio da **coleta de dados** dar-se-á em quatro etapas:

1ª etapa: Análise documental da “Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio”(RS, SEDUC, 2011);

2ª Etapa: Realização de Entrevista semi-estruturada com a diretora geral e vice-diretora do turno em que é oferecido o Ensino Médio Politécnico;

3ª Etapa: Aplicação de questionários -utilizando a ferramenta “google form” - aos professores do Ensino Médio Politécnico;

4ª Etapa: Aplicação de entrevista no formato de Grupo focal com os professores, organizados por área de conhecimento ( grupo 1 -Linguagens; grupo 2 – Matemática e Ciências da Natureza e grupo 3 – Ciências Humanas).

A **análise dos dados** dar-se-á através da análise de conteúdos em dois estágios complementares, no primeiro estágio após coletados os dados das etapas 2 e 3, dar-se-á a sua análise através da classificação segundo a perspectiva de Roque Moraes em que:

“análise de conteúdos pode ser compreendida como um processo auto-organizado de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem de uma seqüência recursiva de três componentes: desconstrução dos textos do corpus, a unitarização; estabelecimento de relações entre os elementos unitários, a categorização; o captar do novo emergente em que a nova compreensão é comunicada e validada” (2003, p.192).

Desta forma, tendo em mãos as entrevistas do grupo gestor da escola e os questionários dos professores, será realizada a primeira análise de conteúdos seguindo a forma de trabalho proposta por Moraes.

Definidas as categorias, a pesquisadora elaborará um novo instrumento de coleta de dados que será desenvolvido na escola através de “grupos focais”. Estes, serão organizados em três encontros com os professores distribuídos por área de conhecimento. A proposta é levar um roteiro com questões que abordem as categorias que emergiram na 1ª análise de conteúdos com o objetivo de aprofundar a discussão e melhor explorar as percepções do coletivo em relação a eles.

O trabalho será organizado pela pesquisadora mas a entrevista será realizada por um moderador devido ao vínculo existente entre ela e o grupo pesquisado. Serão feitos registros de voz e imagem mediante a devida autorização dos grupos.

Concluído o trabalho com grupos focais, acontecerá o segundo estágio de análise de dados, oportunidade em que serão realizadas as transcrições das gravações feitas e realizada a análise de conteúdo: desmontagem dos textos, unitarização e categorização. O que se pretende é a construção de metatextos que permitam, por fim, expressar o novo emergente e alcançar o objetivo previsto pelo projeto.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A interdisciplinaridade representa um dos pilares que norteiam a proposta politécnica e tem representado um dos grandes desafios no que concerne à sua

operacionalização na prática docente.

Na dimensão apontada por Azevedo, a interdisciplinaridade exige, para existir, uma ação intensa de todos os segmentos envolvidos. Precisa haver uma “vontade” de fazer acontecer e essa vontade deve ser a força mobilizadora para a mudança pois ela é resultado de uma ação intencional humana. Na fala de Rocha (2013, p.139), é definida como:

um processo em que é desenvolvida a capacidade de análise e de síntese a partir da contribuição das perspectivas de diferentes e diversas disciplinas e que tem por objetivo abordar um fenômeno a ser conhecido em sua totalidade, identificando e integrando todas as relações existentes entre os diferentes elementos ali implicados (ROCHA,2013).

Mas, de onde partir para construir um processo de trabalho coletivo se para a maioria dos docentes a interdisciplinaridade não passa de uma teoria ainda não testada?

### **3.1 O TRABALHO COLETIVO**

Gerar relação entre as disciplinas significa dar sentido a elas em torno de saberes que, contextualizados, ganham vida aos olhos de professores e alunos e promovem uma relação nova entre eles. Este dar novo sentido ao conhecimento escolar pressupõe a quebra de um paradigma historicamente constituído e que faz parte da formação inicial dos professores, estando embasada em uma perspectiva de educação em que os saberes são tratados de maneira fragmentada, individualizada, autoritária e sem sentido.

Na prática aqui analisada é que se evidencia o primeiro grande confronto: a resistência às mudanças estruturais no seio das escolas, motivada muito mais pela insegurança e o “medo” ao desconhecido do que por questões ideológicas propriamente ditas. Paulo Freire e Ira Shor (1986,p. 70) ao abordarem a questão do “medo” citam:

Antes de mais nada, reconhecemos que é normal sentir medo...Mas o que não posso permitir é que meu medo seja injustificado e que me imobilize...devo estabelecer os limites para cultivar” o meu medo. Cultivá-lo significa aceitá-lo.

Para que a proposta possa ser verdadeiramente implementada e suas potencialidades possam ser evidenciadas, precisa haver superações pessoais e coletivas importantes, tanto em relação as dificuldades pessoais de romper com a aparente segurança gerada pelo domínio intelectual da disciplina quanto à mudança substancial na relação professor-aluno, ensino-aprendizagem de maneira que, como diz Freire(1987,70 e 71), o “medo” seja um sinalizador da qualidade do trabalho de transformação realizado e um condutor para a tomada de novas decisões que, entrando na realidade e na história, provocam riscos inevitáveis. No trabalho realizado na escola em questão, se busca enfrentar e superar esse “medo” assumindo um compromisso coletivo ao que se chama de “responsabilidade compartilhada”.

### **3.2 RELATO : A “RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA”**

Ao iniciar o estudo para a implementação do politécnico na escola pesquisada que é também a escola em que atuo como coordenadora pedagógica, a primeira proposta foi de superar o sentimento de “medo de errar” e de “culpa por errar”. O acordo foi de criar estratégias possíveis de realizar e de acreditar nelas. Acertos e erros seriam evidenciados naturalmente e, nesses momentos, se buscariam soluções.. A proposta implicava em que os riscos não fossem assumidos isoladamente o que, na prática diária, tem gerado mais segurança e abertura para testar o novo.

Na medida em que todos se sabem responsáveis e solidários pela construção do trabalho, começou a ser desenvolvida uma rede de individualidades que se comprometeram e comprometem - com maior ou menor intensidade - com a transformação dos processos educacionais que foram propostos.

#### 4. CONCLUSÕES

Qualquer conclusão no estágio em que se encontra esta pesquisa pode resultar leviana ou infundada, no entanto, algumas experiências vividas ao longo destes anos de implementação do Ensino Médio Politécnico permitem indicar alguns pontos de reflexão.

Ainda que as práticas escolares definam boa parte dessa caminhada, as políticas de governo – como é o caso do politécnico- precisam chegar acompanhadas de ações previamente pensadas e estruturas mínimas garantidas. Espaço físico adequado, recurso humano suficiente e qualificado e acompanhamento pedagógico sistemático durante o período de materialização por profissionais completamente apropriados da proposta.

E ainda, a materialização efetiva de uma política como é o Politécnico no RS, exige uma mudança de paradigma que precisa ser feita não somente nas instituições de educação básica. Precisa irromper nos currículos acadêmicos de maneira definitiva trazendo consigo práticas contextualizadas, exercício coletivo para a construção da unidade dos objetos de conhecimento superando “conteúdos” e “programas fragmentados” e permitindo aos alunos dos cursos de formação docente a apropriação dos saberes específicos de sua área de atuação como forma de refletir sobre os fenômenos existentes para elaborar explicações totalizadoras acerca desses fenômenos, a partir de uma consciência crítica - bem fundamentada - a respeito da sociedade em que está inserido, das relações nela estabelecidas e do papel que lhe cabe como educador.

Para que a educação reassuma seu lugar na sociedade e o professor recupere seu valor como intelectual, o compromisso que é de todos, precisa ser assumido por todos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, J.C.; ROCHA, S.J.; KUENZER, A. **Reestruturação do Ensino Médio – Pressupostos teóricos e desafios da prática**. 1ª ed. São Paulo: Editora Moderna, 2013, p.26,40,83 e 139.

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia – o cotidiano do professor**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986, p. 70,71.

HARGREAVES, A. **O ensino na sociedade do conhecimento- Educação na era da insegurança**. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 45,66,70,75,77.

MORAES, Roque. **Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva**. Ciência & Educação. v.9, n.2, p.191-211, 2003

RS, SEDUC. **Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio**. Porto Alegre, 2011